

Curso:	3º CICLO	Turma:	E
Disciplina:	PORTUGUÊS	Ano Letivo:	2018-2019
Ano:	9º		
Data:	21-05-2019		

GRUPO I

Para responderes aos itens que se seguem, vais ouvir um texto sobre tecnologia e jornalismo.

Para cada item (1. a 4.), seleciona a opção que permite obter uma afirmação adequada ao sentido do texto.

1. No início do texto, o locutor começa por

- (A) analisar acontecimentos do presente, relacionando-os com o passado.
- ☒ (B) prever acontecimentos do futuro, baseando-se em factos do presente.
- (C) referir acontecimentos do passado, revelando a sua evolução no futuro.

2. Ao citar uma notícia do jornal, o locutor pretende

- (A) dar exemplos da utilização de uma tecnologia recente.
- ☒ (B) justificar a sua opinião negativa acerca das tecnologias.
- (C) mostrar as limitações de uma nova aplicação tecnológica.

3. De acordo com a informação do texto, os robôs conseguiram

- ☒ (A) criar notícias sobre os jogos das ligas norte-americanas de baseball.
- (B) prever resultados dos jogos das ligas norte-americanas de baseball.
- (C) analisar a qualidade dos jogos das ligas norte-americanas de baseball.

4. No final do texto, o locutor conclui que os robôs

- (A) poderão vir a editar os sites dos jornais sem intervenção humana.
- ☒ (B) poderão facilitar uma parte substancial do trabalho dos jornalistas.
- (C) poderão contribuir para melhorar a qualidade dos textos publicados

GRUPO II

Lê o texto.

O meu passaporte para Marte

Parece um diploma clássico, com uma moldura azul finamente rendilhada a envolver um texto solene em letra gótica. Está assinado a marcador, também azul, pelo presidente da Mars Society, Robert Zubrin, com a data manuscrita de 12 de junho de 2002. E tem um espaço onde escrevi o meu nome, hoje meio apagado por 14 anos de exposição à luz solar. Não é um diploma qualquer. Recebi-o pelo correio dois anos e meio depois de me

inscrever como membro da Mars Society, hoje a maior e mais influente organização do mundo dedicada à exploração e futura colonização do planeta Marte. O meu «Certificado de Reconhecido Mérito» diz solenemente o seguinte: «Considerando que Virgílio Azevedo contribuiu para o trabalho da Mars Society, com o objetivo de criar uma comunidade humana em Marte, é opinião da Mars Society que o referido membro merece ser titular de um acre de terra marciana. Em conformidade, recomendamos que qualquer futuro governo marciano recompense o titular deste certificado com tal parcela de terreno, bem como lhe assegure a capacidade para dela usufruir através do direito de livre imigração e plena cidadania marciana». É o meu passaporte para Marte e nunca como agora fez tanto sentido. Em 2002, podia ser uma brincadeira, um sonho impossível. Hoje, Marte está na ordem do dia, os projetos para lá chegar multiplicam-se. Tenho um certo orgulho no certificado, porque, apesar do seu valor meramente simbólico, sinto-me um cidadão da Terra muito especial, um privilegiado que ganhou uma espécie de direito potencial de propriedade sobre um terreno de um acre – 4046,8 metros quadrados ou 40% de um hectare – a 225 milhões de quilómetros de distância, algures em Marte. Vaidoso, faço questão de mostrá-lo quando familiares e amigos vão a minha casa. E imagino onde se poderia situar este meu terreno agreste de cor vermelha no planeta mais próximo da Terra. Antes de mais, gostaria que tivesse vista para o imponente Mons Olympus, a designação científica, em latim, do maior vulcão do Sistema Solar, com 27 quilómetros de altura, isto é, três vezes a altura do Monte Everest, na Terra. Assim, o meu terreno nunca poderia estar muito longe do planalto de Tharsis, na zona equatorial de Marte, onde se encontra este vulcão extinto, com uma gigantesca base de 600 quilómetros de diâmetro e uma cratera que chega a ter 85 quilómetros de largura. Tenho Marte no coração, é a minha segunda pátria, mas não acredito que algum dia pise aquela terra vermelha para tomar posse do meu terreno de 4046,8 metros quadrados. Nos cenários mais otimistas, em 2024 ou na década de 2030, quando os primeiros seres humanos pisarem o seu solo cheio de segredos, terei 70 anos de idade ou mais. Por isso, vou legar o meu certificado emoldurado da Mars Society à minha primeira neta, que tem apenas sete meses. Em 2034, ela terá 18 anos de idade e muito tempo para decidir o que fazer para reclamar o seu terreno marciano.

Virgílio Azevedo, «O meu passaporte para Marte», Expresso, 30 de outubro de 2016. (Texto adaptado) •

1. As alíneas apresentadas, de (A) a (E), referem-se a informações do texto.

Escreve a sequência de letras que corresponde à ordem pela qual essas informações surgem no texto.

- (A) Motivo da atribuição do certificado ao autor do texto.
- (B) Referência ao estado de conservação do certificado.
- (C) Direitos sugeridos pela Mars Society no certificado.
- (D) Expectativa do autor sobre a localização do terreno.
- (E) Constatação de um interesse crescente por Marte.

2. Para responderes a cada item (2.1. a 2.3.), selecciona a opção que permite obter uma afirmação adequada ao sentido do texto.

2.1. A afirmação «Não é um diploma qualquer» (linha 4) significa que o autor do texto

- (A) atribui pouca importância a um diploma que tem apenas valor simbólico.
- (B) considera que o aspeto gráfico deste diploma é bastante invulgar.
- (C) reconhece que o diploma que recebeu tem um significado especial.
- (D) esperava ter recebido este diploma mais cedo e noutras circunstâncias.

2.2. Na expressão «faço questão de mostrá-lo» (linha 16), «lo» tem como antecedente

- (A) «orgulho» (linha 13).
- (B) «certificado» (linha 13).
- (C) «valor» (linha 13).
- (D) «terreno» (linha 14).

2.3. O autor decide legar o certificado da Mars Society à sua neta, porque

- (A) duvida que seja possível o ser humano pisar o solo de Marte em 2034.
- (B) acredita que ela poderá vir a reclamar a sua propriedade antes de 2024.
- (C) a sua idade impedi-lo-á de viajar para Marte e reclamar o seu terreno.
- (D) o terreno só poderá ser reclamado quando ela atingir a idade adulta.

GRUPO III

Lê o texto e as notas.

Nota prévia: Era uma vez um rei que partiu para combater por terras distantes, deixando para trás a rainha e o filho de tenra idade. A morte do rei tornou evidente o desamparo da criança no meio de muitos inimigos, entre os quais o tio, um «irmão bastardo do rei, homem depravado e bravo, consumido de cobiças grosseiras, desejando só a realeza por causa dos seus tesouros».

Um grande temor enchia o palácio, onde agora reinava uma mulher entre mulheres. O bastardo, o homem de rapina que errava¹ no cimo das serras, descera à planície com a sua horda², e já através de casais e aldeias felizes ia deixando um sulco de matança e ruínas. As portas da cidade tinham sido seguras com cadeias mais fortes. Nas atalaias³ ardiam lumes mais altos. Mas à defesa faltava disciplina viril. Uma roca⁴ não governa como uma espada. Toda a nobreza fiel perecera⁵ na grande batalha. E a rainha desventurosa apenas sabia correr a cada instante ao berço do seu filhinho e chorar sobre ele a sua fraqueza de viúva. Só a ama leal parecia segura – como se os braços em que estreitava o seu príncipe fossem muralhas de uma cidadela⁶ que nenhuma audácia pode transpor.

Ora uma noite, noite de silêncio e de escuridão, indo ela a adormecer, já despida, no seu catre⁷, entre os seus dois meninos, adivinhou, mais que sentiu, um curto rumor de ferro e de briga, longe, à entrada dos vergéis⁸ reais. Embrulhada à pressa num pano, atirando os cabelos para trás, escutou, ansiosamente. Na terra areada, entre os jasmineiros, corriam passos pesados e rudes. Depois houve um gemido, um corpo tombando molemente, sobre lajes, como um fardo. Descerrou violentamente a cortina. E além, ao fundo da galeria, avistou homens, um clarão de lanternas, brilhos de armas... Num relance tudo compreendeu – o palácio surpreendido, o bastardo cruel vindo roubar, matar o seu Príncipe! Então, rapidamente, sem uma vacilação, uma dúvida, arrebatou o príncipe do seu berço de marfim, atirou-o para o pobre berço de verga – e tirando o seu filho do berço servil, entre beijos desesperados, deitou-o no berço real que cobriu com um brocado⁹.

Bruscamente um homem enorme, de face flamejante, com um manto negro sobre a cota de malha¹⁰, surgiu à porta da câmara, entre outros, que erguiam lanternas. Olhou – correu ao berço de marfim onde os brocados luziam, arrancou a criança, como se arranca uma bolsa de ouro, e abafando os seus gritos no manto, abalou furiosamente.

O príncipe dormia no seu novo berço. A ama ficara imóvel no silêncio e na treva.

Eça de Queirós, [«A Aia»], in Contos, Vol. I, Edição de Marie-Hélène Piwnik, Lisboa, IN-CM, 2009.

NOTAS

- 1 errava – andava de um lado para o outro, sem destino certo.
- 2 horda – conjunto de pessoas que provocam desordem.
- 3 atalaias – pontos elevados de onde se observa e vigia.
- 4 roca – instrumento para fiar o linho, a lã ou o algodão.
- 5 perecera – morrera.
- 6 cidadela – fortaleza.
- 7 catre – cama pobre.
- 8 vergéis – jardins ou pomares.
- 9 brocado – tecido de seda com fios de ouro ou prata e motivos em relevo.
- 10 cota de malha – armadura defensiva.

1. Explica de que modo se estabelece o contraste, no primeiro parágrafo, entre a descrição do ambiente vivido no reino e a caracterização da ama.
2. Justifica a utilização do adjetivo «desesperados» (linha 17), no contexto dos acontecimentos narrados na última frase do segundo parágrafo (linhas 16-17).
3. Explicita a expressividade da comparação «arrancou a criança, como se arranca uma bolsa de ouro» (linha 20).

GRUPO IV

1. Associa a palavra sublinhada nas frases da coluna A à classe e subclasse que lhe correspondem na coluna B.

COLUNA A	COLUNA B
(a) Gostava muito <u>que</u> tivesses assistido à apresentação do livro.	(1) Pronome relativo
(b) Os alunos <u>que</u> leram o livro realizaram um trabalho.	(2) Conjunção subordinativa completiva
(c) Os alunos gostaram tanto de ler o conto tradicional <u>que</u> o ilustraram.	(3) Conjunção subordinativa comparativa
	(4) Conjunção subordinativa consecutiva
	(5) Conjunção subordinativa causal

2. Para responderes a cada item (2.1. a 2.3.), seleciona a opção que completa cada afirmação.

- 2.1. O conjunto constituído apenas por formas que pertencem ao mesmo modo verbal é

- (A) tenham ouvido – interveio – escrevermos – recolham
- (B) tivesse vivido – teriam encontrado – haja – tiver
- (C) pintara – temos lido – atraem – tinham visitado
- (D) fôssemos – expusesses – terás ido – conversares

- 2.2. A palavra «livro» estabelece com a palavra «folha» a mesma relação semântica que

- (A) «árvore» estabelece com «floresta».
- (B) «alfabeto» estabelece com «letra».
- (C) «felino» estabelece com «gato».
- (D) «único» estabelece com «singular».

- A frase que contém uma oração subordinada substantiva relativa é

- (A) Quem fez as diferentes ilustrações conhecia bem o conto tradicional.
- (B) Quem não terá apreciado as ilustrações contemporâneas do livro?
- (C) Os contos que lemos nas férias foram recolhidos pelos Irmãos Grimm.
- (D) Não me esqueço de que me ofereceste os Contos de Eça de Queirós.

3. Identifica todas as frases em que o elemento sublinhado desempenha a função sintática de complemento direto. Escreve o número do item e as letras que identificam as opções escolhidas.

- (A) São lindíssimos os contos deste livro.
- (B) De tanto ler estes contos, já os sei de cor.
- (C) Interesse-me há muito tempo por estes contos.
- (D) Todos consideraram os contos excecionais.
- (E) Recorro aos contos para explicar certas situações.

4. Reescreve a frase, substituindo as expressões sublinhadas pelas formas adequadas do pronome pessoal

O artista terá imaginado as ilustrações quando leu os contos.

GRUPO V

Concluído o terceiro ciclo, os alunos têm de escolher o curso para o prosseguimento de estudos no 10.º ano. Há quem defenda que é muito cedo para tomar uma decisão tão importante para o futuro dos jovens, mas também há quem considere que esse é o momento adequado.

Escreve um texto de opinião, referindo a perspetiva com que mais te identificas. Fundamenta o teu ponto de vista com dois argumentos.

Deves escrever entre 160 e 240 palavras.

Observações:

1. Para efeitos de contagem, considera-se uma palavra qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (exemplo: /di-lo-ei/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (exemplo: /2017/).
2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados, há que atender ao seguinte:
 - um desvio dos limites de extensão implica uma desvalorização parcial até dois pontos;
 - um texto com extensão inferior a 55 palavras é classificado com 0 (zero) pontos



Bom Trabalho!

A professora : *Isabel Neto*

Cotação:

Grupo I : 12 pontos (4x3 pontos); **Grupo II** : 12 pontos – **1.** (3 pontos); **2.** (4x3 pontos); **Grupo III**: 26 pontos: **1.**(8 pontos) **2.** (8 pontos), **3.** (10 pontos); **Grupo IV**: 20 pontos - **1.**(3 pontos), **2.1** (3 pontos), **2.2.** (3 pontos), **2.3.** (3 pontos), **3.** (3 pontos), **4.** (5 pontos); **Grupo V** – 30 pontos